



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O PARTIDO COMUNISTA TINHA RAZÃO

«Contra a unidade combativa de todos os portugueses amantes da liberdade, fracassaram os planos «eleitorais», a manobra «eleitoral» do governo fascista de Salazar.»

(Da publicação «O Partido Comunista e as eleições presidenciais», Novembro de 1948).

A burla «eleitoral» não convenceu ninguém!

Grande vitória política do Partido Comunista e das forças democráticas

O GOVERNO DESMASCARADO

O governo anunciou hoje o «resultado» das eleições. Segundo o governo, votaram em Carnaxide mais de 80 % dos eleitores inscritos. Em nome das localidades, a percentagem teria ultrapassado 95 %!

Apesar de que os fascistas levaram às assembleias de voto toda a gente que conseguiram arrebanhar, ou forçar, apesar de que votaram pessoas não inscritas e outras que nem sequer tinham capacidade eleitoral, apesar de so, os votos contados não correspondem nem de longe às listas entregadas nas urnas. O «resultado» foi grosseiramente cozinhado pelas autoridades locais e

no Ministério do Interior. Nenhuma fiscalização foi concedida. A polícia efectua, nas vésperas das eleições, a prisão de inúmeros membros das Comissões Eleitorais. Mostrou-se aos olhos dos mais cegos que o recenseamento estava falsificado, que o governo não permitia qualquer controle, que as «eleições», (tal como o Partido Comunista vezes sem conto insistiu) foram uma autêntica mascarada, uma autêntica burla, realizada num ambiente de violências, de crimes, de intimidação pelas forças armadas. Não se viu assim também que a abstenção eleitoral foi a única

posição justa que as forças democráticas e o seu candidato podiam tomar dado o recenseamento falsificado e a inexistência de fiscalização, dadas as limitações à propagação, a acção da Censura, a proibição de reuniões e manifestações, as brutalidades e os crimes fascistas. Se tivessem ido às urnas nessas condições, o resultado teria sido o mesmo, mas o governo poderia então afirmar que as eleições tinham sido livres, uma vez que a oposição a elas tinha concorrido e como tal as tinha considerado. Com a abstenção, a oposição desmascarou totalmente a manobra pseudo democrática de Salazar e os métodos

fascistas do governo, tornando bem claro, aos olhos dos portugueses ingénios e aos olhos do mundo, que em Portugal existe um regime fascista, um regime de ilegalidade e de terror, que se nega, com a força, a respeitar a vontade popular. O «resultado» anunciado pelo governo, é a melhor comprovação da vitória política alcançada com a abstenção eleitoral pelas forças democráticas e principalmente pelo P. Comunista.

Até à última hora, o governo fez desperdícios enormes para atrair os democratas e o seu candidato à armadilha eleitoral. No seu trabalho de intimidação, os oradores, os jornais, as emissões, afirmavam que, não inas as eleições, todos os democratas e o seu candidato cairiam sob o domínio do Partido Comunista. António Ferro, gritava: «Não desista, Sr. General! Botelho Moniz, exprime-se para dividir os democratas, para impedir o triunfo da orientação do PCP. E, segundo as indicações do fascismo, os oportunistas incorrigíveis do Partido Socialista Português, (falando abusivamente em nome dos «Serviços da candidatura» e por ordem do candidato) faziam publicar, no dia 5 de Fevereiro, um manifesto proclamando que a Oposição deve ir às urnas, que era possível «fazer cair o regime votando no dia 13 de Fev.!? Os factos deram total razão ao P. Comunista e à sua palavra de ordem «Ou condições mínimas ou a abstenção eleitoral». Apesar das vacilações de muitos democratas

honrados, apesar da acção dos fascistas e dos seus agentes no campo democrático a orientação do Partido Comunista foi compreendida e seguida pela maioria esmagadora das Comissões Eleitorais e pelas massas democráticas. A unidade triunfou desta difícil prova.

As batalhas travadas no terreno das eleições presidenciais não só traduziram os grandes progressos feitos pelas forças democráticas, como permitiram novos e importantes passos em frente. Centenas de milhares de portugueses entraram na cena política. De mãos-dadas, o povo português ergueu-se para a luta contra o regime fascista e por um regime democrático. O comício de mais de 100.000 democratas no Campo do Hípico do Porto, os comícios e manifestações de dezenas de milhares de democratas em Évora, em Beja e no Porto, as grandiosas assembleias em Lisboa e em centenas de cidades, vilas e aldeias, as entusiasmáticas sessões dos jovens e das mulheres — mostraram que o povo português quer uma substituição do regime, quer um regime democrático.

A grandiosidade das manifestações democráticas não pode ser diminuída pela manifestação fascista do Porto, para a qual foram mobilizados legionários, militares, funcionários e... até crianças, para a qual eram pagos de 20 a 50

PORTUGAL MARSHALIZADO

SALAZAR PEDE AOS ESTADOS UNIDOS DOIS MILHÕES DE CONTOS

1. Jornais do 3 de Janeiro publicaram, em telegrama de Paris, a notícia de ter o governo português pedido 16.400.000 dólares do auxílio Marshall e o auxílio indireto de 54.700.000 dólares do plano de pagamentos europeus, para o ano de 1949-1950. O dirigente fascista Ulisses Cortez no seu discurso na 2.ª Conferência da União Nacional confirma ser orientação do governo recorrer ao auxílio de além-fronteiras. Este empréstimo de 2 milhões de contos, representa o prosseguimento da política internacional do governo fascista de Salazar e constitui um novo e fundo golpe na independência de Portugal.

português, mas para fazer pagar ao estado português as despesas com melhoramentos necessários ao escoamento das matérias primas dos anglo-americanos, seculares das Rodadas e de Moçambique. O chamado «império colonial português» está se tornando um «império colonial anglo-americano».

4. No plano militar, o governo de Salazar, alinhado com os aventureiros fomentadores de uma nova guerra, está a estas paradas do território nacional, bases, aeródromos e

aeroporos em Portugal continental, nas ilhas adjacentes e nas Colónias, e prepara-se para fazer participar Portugal na cruzada militar contra a URSS e os países de Democracia Popular, onde o povo português conta os seus mais sinceros e desinteressados amigos.

Muitas medidas foram de organização das forças armadas (enormes despesas militares, escolas de oficiais, reorganização dos Pupilos do Exército, do Instituto de Odontologia, da Cruz Vermelha, novas fardas, etc.); as sucessivas contes

» pág. 2

GREVES E GRANDES MANIFESTAÇÕES

na Marinha Grande

Castigo aos assassinos de Lopes de Almeida!

2. Desde o fim da guerra, o governo de Salazar (com o fim de obter um auxílio ao estrangeiro para se manter no poder) tem vindo a fazer aos imperialistas anglo-americanos concessões ruinosas para a Economia nacional: entrega à Inglaterra dos mais ricos produtos de exportação com consequências hoje bem evidentes nas dificuldades de mercados externos; sucessivos acordos monetários concluídos com a Inglaterra em prejuízo manifesto do aprofundamento técnico e desafogo económico e financeiro de Portugal; campo aberto ao capital estrangeiro nos transportes, na electricidade, nas minas e noutros sectores da indústria; importações massivas dos Estados Unidos, o que não só esgotou os recursos financeiros da nação, como provocou uma crise grave em importantes sectores da Indústria e Agricultura nacionais. Estas concessões são feitas em benefício exclusivo dos monopolistas anglo-americanos e de umas centenas de famílias de milionários salazaristas e em grave prejuízo da nação.

No dia 22 de Janeiro, os operários da Marinha Grande resolveram abandonar o trabalho, fazendo greve, como sinal de protesto pelo assassinato do operário vidreiro António Lopes de Almeida, membro do Partido Comunista, que tinha sido preso dias antes pela PIDE. Num grande movimento de repulsa contra mais este assassinato cometido pelos criminosos da PIDE, os operários a que se juntou grande parte da população, reuniram-se no seu sindicato e suas organizações, por não obedecer todos no sindicato e exterior, em telegrama que se dirigiu ao ministro do Interior, apontando para assassinos, a vinda imediata do corpo para lhe ser presta la a última homenagem e a liberdade de outros operários que tinham sido presos, entre os quais Adriano Neto e o presidente do Sindicato.

Com o objectivo de reprimir a grande manifestação de protesto dos operários, o governador civil do distrito enviou para esta vila uma força da policia armada de metralhadoras, uma força da GNR e carros de assalto. Mas os heróicos operários e o povo da Marinha Grande não se intimidaram e exigiram a comparencia do governador civil a quem queriam apresentar pessoalmente o seu protesto e as suas

reivindicações. Em face da atitude enérgica do povo da Marinha Grande, com os operários e as operárias a frente, o governador viu-se obrigado a enviar o comandante da policia e o sindicato falar com a Comissão dos manifestantes que se encontrava ali. A Comissão, dum lado, dava conta ao povo que se encontrava na rua, do decorrer da entrevista com o comandante da policia e das conversações que tinha como governador pelo telefone. Ante a atitude acérrima da Comissão, apoiada pelo povo concentrado dentro e fora do sindicato, o comandante da policia foi obrigado a prometer a vinda do corpo do assassinado no espaço de 48 horas e que porta em liberdade os presos. Só depois destas promessas os manifestantes dispersaram.

No entanto isto era uma manobra do fascismo para ganhar tempo, o que não passou despercebido aos operários. Assim, no dia 26, apesar do aparato militar das forças da PSP, da GNR e PIDE com carros de assalto e metralhadoras, OS OPERÁRIOS FIZERAM NOVA E AINDA MAIOR MANIFESTAÇÃO E CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO, exigindo o cumprimento das promessas feitas no dia 22 pelo comandante da policia em nome do governador.

As forças repressivas foram impotentes para coar a combatividade do povo. Os próprios soldados da PSP e da GNR, vendo a razão que assitia ao povo da Marinha, se comoveram, impedindo com a sua atitude, de certa forma SOLIDARIA COM O POVO, que fossem dadas ordens de violência. Ainda desta vez o comandante da PSP usou de subterfúgios para justificar o não-cumprimento da sua palavra, mas foi desmascarado nos seus intentos de enganar o povo pelos elementos da Comissão, através dum janela do sindicato, davam conta das suas conversas com o comandante, ao povo que estava na rua por não caber toda a gente na sala onde se verificava a entrevista prometendo aquele que iria fazer todos os esforços para serem satisfeitos os desejos do povo da Marinha Grande.

Como no dia imediato, dia 26, as forças da PSP e GNR tivessem ocupado as fábricas com receio de que os operários fossem novamente para a greve, OS OPERÁRIOS NEGARAM-SE A PEGAR NO TRABALHO ENQUANTO AS FORÇAS PERMANECESSEM NAS FÁBRICAS. DEPOIS DE ESTAREM EM GREVE DUAS A TRES HORAS E QUANDO AS FORÇAS SE RETIRARAM E QUE OS OPERÁRIOS TORNARAM A PEGAR NO TRABALHO.

POVO DA MARINHA GRANDE OPERÁRIOS VIDREIROS! O governo fascista de Salazar e os seus esbirros, os agentes da PIDE, assassinaram mais um dos melhores filhos do vosso povo, António Lopes de Almeida. Ainda há poucos meses no mandado do Campo de Concentração do Tarrafal foi assassinado António Guerra, destacado lutador das greves de 18 de Janeiro, 11 de Maio da Marinha Grande, a quem o fascismo condenou à morte enviando-o novamente ali, sabendo de antemão que não resistiria a tal clima. SÓ COM A VOSSA LUTA FAREIS ENGOLIR AS GARRAS ASSASSINAS DO FASCISMO. SÓ COM A VOSSA LUTA DECIDIDA DEFENDEREIS OS FILHOS DO VOSSO POVO QUE LUTAM POR UM PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE!

As lutas do proletariado da Marinha Grande são um grande exemplo da luta do povo português, no terreno das eleições presidenciais. E a brutal repressão fascista mostra, em pleno período de liberdade condicionada, a verdadeira fisionomia do governo de Salazar. Da camarilha governante não há que esperar a concessão voluntária de quaisquer liberdades. Só a força das massas e não os compromissos com o fascismo podem trazer a Portugal a democracia.

» pág. 2

